

# FOCO DE VENDA NOS PAIS

**APESAR DAS RESTRIÇÕES AO CRÉDITO, AINDA HÁ ESPAÇO PARA O COMÉRCIO REGISTRAR UM BOM DESEMPENHO NO DIA DOS PAIS**

*Em agosto, o comércio se prepara para mais uma data especial, o Dia dos Pais. Embora com menor impacto do que o Dia das Mães, esse é um momento propício para o comerciante aumentar suas vendas, ainda mais por conta das liquidações de inverno que oferecem preços atrativos.*

*Mesmo com a divulgação de medidas restritivas ao crédito, o consumidor continua indo às compras, apesar de manter um comportamento um pouco mais contido. Segundo a Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio), em maio, o faturamento real mostrou queda de 3,8% em comparação ao mesmo mês do ano passado, o que foi decisivo para a taxa de -0,4% no resultado acumulado nesses cinco primeiros meses do ano.*

*No entanto, dados de endividamento e da geração de emprego se mostram de forma ainda satisfatória. Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) de junho, também realizada pela Fecomercio, 47% das famílias paulistanas têm dívidas, 16% estão com contas em atraso e somente 6% declaram que não terão condições de pagar. A partir desse dado, pode-se concluir que ainda há espaço para ampliar a capacidade de endividamento.*



*pág.* **02**  
**FINANÇAS**

Recorrer à antecipação do Imposto de Renda pode não ser bom negócio



*pág.* **03**  
**TURISMO**

Setor ainda enfrenta fragilidades que comprometem o desempenho do País



*pág.* **04**  
**CÂMBIO**

Conheça as razões que levaram a nossa moeda a ter uma valorização de 50%





# CUIDADO COM O LEÃO

**JUROS COBRADOS PELOS BANCOS PARA ANTECIPAR A RESTITUIÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA NÃO TORNAM ESSA POSSIBILIDADE ATRATIVA**

Nas aulas iniciais de contabilidade o estudante é instado a avaliar alternativas de investimentos e também decidir quais fontes de recursos devem ser exploradas para esses investimentos, ponderando seu custo em cada alternativa.

O custo desse dinheiro é, em geral, expresso em juros. Existem outros custos como o cadastral, taxas administrativas e aqueles que apenas são relevantes quando o volume de recursos que está sendo tratado é relativamente pequeno.

Outro aspecto importante é o uso do dinheiro, ou seja, não adianta nada conseguir recursos baratos se o retorno esperado do investimento desses recursos for baixo. E também não adianta ter retorno esperado elevado, porém a uma taxa de risco muito alta. Resumindo, o dinheiro captado deve ser utilizado de forma a dar um retorno melhor do que o seu custo (óbvio) e com risco condizente à operação toda. Parece fácil, mas não é: temos que avaliar o custo do dinheiro (custo do funding) vis-à-vis um combinado de risco/retorno do investimento.

Finalmente, mas não menos relevante,

deve-se avaliar o “casamento” dos fluxos de recurso: prazos e fluxos para pagamento do credor contrapostos a prazos e fluxos esperado do investimento. Também não é tarefa muito fácil e o maior risco normalmente ocorre ao se avaliar mal os fluxos do investimento, pegando dinheiro para pagar antes do retorno da operação.

Tudo isso para dizer que a decisão de antecipar a restituição do Imposto de Renda (IR) depende de vários aspectos, nem sempre levados em conta pelo contribuinte. Quando se antecipa a restituição em um banco qualquer, o contribuinte em questão deve ter em mente que ao invés de receber juros (a restituição não tem prazo certo para ser paga e enquanto não é efetivada, é remunerada pela Selic) vai pagar juros. Então, para tomar essa decisão deve-se ter alternativa melhor de remuneração (e muito melhor, pois seu retorno tem que superar a Selic que ele recebe somada à elevada taxa de desconto dos bancos que rondam entre 3% e 4% ao mês para essa operação). Mais do que isso, como não se sabe quando exatamente a restituição chega, haverá

um possível descasamento entre o uso do dinheiro e o prazo do empréstimo no banco.

De uma forma geral, não vale a pena antecipar a restituição. Se for necessário levantar empréstimos, existem opções melhores, e mais adequadas ao tipo de operação necessária no próprio banco. Eventualmente, a antecipação é uma boa opção para quem não está conseguindo outro tipo de financiamento e ao mesmo tempo está com dívidas a pagar. Se essas dívidas têm uma taxa de juros muito elevada, como, por exemplo, cartão de crédito ou cheque especial, aí a antecipação pode ser uma boa opção.

Provavelmente, muitos contribuintes que anteciparam seus recebíveis (no caso a restituição do imposto de renda) se fossem mais diligentes e pró-ativos conseguiriam negociações melhores para quitar suas dívidas, com prazos e custos adequados. O grande apelo da antecipação é sua praticidade. No mercado financeiro brasileiro, a comodidade do consumidor, do devedor, é que provê aos bancos os enormes spreads. A comodidade do devedor é a mãe do lucro dos bancos.



# TURISMO FRÁGIL

**EMBORA O BRASIL TENHA MUITO POTENCIAL PARA O TURISMO, O SETOR AINDA APRESENTA GARGALOS QUE PRECISAM SER SANADOS PARA PODER CRESCER**

*Em recente evento do Conselho de Turismo da Fecomercio, o empresário João Dória apresentou um quadro bastante preocupante à cerca do setor no Brasil. Evidentemente a questão da Copa do Mundo e das Olimpíadas acaba aquecendo esse debate, mas como se pode notar, o problema é estrutural e não se resume apenas aos poucos dias desses eventos. Seguem alguns pontos levantados.*

**1. Aeroportos:** Deve-se realizar a privatização dos aeroportos brasileiros e onde a gestão privada for ruim deve haver a intervenção de agência reguladora.

**2. Reforma e construção de hotéis:** Não há projetos para construção de hotéis, é necessário elaborar um programa

*nesse sentido. Há dois anos que não se ergue nenhum hotel em São Paulo, e a ainda cidade é a mais bem servida no ramo hoteleiro no Brasil.*

**3. Formação de mão de obra:** É necessário ter profissionais capacitados e qualificados, com inglês fluente, e mão de obra especializada no turismo. Não existe geração espontânea ou milagre a ser feito, temos que tratar de redefinir o papel das escolas e cursos técnicos para o futuro.

Existem outros inúmeros, mas consideramos que se apenas esses tivessem a atenção merecida, o cenário iria melhorar muito. O Brasil precisa almejar receber 20 milhões ou 30 milhões de turistas, e hoje recebe apenas 6 milhões.

**O novo mundo dos negócios é o mundo todo.**

Quer explorar as oportunidades que o mundo oferece para sua empresa? Com a **Fecomercio Internacional** você tem uma série de serviços customizados de alta qualidade e um bom ponto de partida para os seus planos no mercado externo.

Para mais informações envie um e-mail para [contato@fecomerociointernacional.com.br](mailto:contato@fecomerociointernacional.com.br) ou ligue para (11) 3254-1760.





# RAIO X DO CÂMBIO

## A CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL ALAVANCOU A MOEDA BRASILEIRA QUE JÁ VALE 50% A MAIS DO QUE NO INÍCIO DO PLANO REAL

A taxa de câmbio favoreceu tanto o real, nos dois últimos anos, que já começam a surgir questionamentos sobre o momento de deixar de comprar reais e passar a adquirir dólares ou euros. Vamos tentar analisar as possibilidades de curto e médio prazo para as paridades entre moedas e, assim, identificar se há mesmo uma janela de oportunidade para investimentos em moedas estrangeiras. O gráfico abaixo, com início em junho de 1994 como base 100 do índice, mostra a forte valorização de nossa moeda. Hoje, o dólar vale cerca de 65% do que valia (ou o real vale 50% a mais do que valia) no início do Plano Real, descontando-se os diferenciais de inflação entre as economias.

De fato, o real nunca esteve tão valorizado frente ao dólar. Aliás, está valorizado em relação a quase todas as moedas. Temos que entender se a motivação para essa valorização permanece ou se existem motivos para crer que daqui para frente a nossa moeda vai parar de ganhar valor ou

vai se desvalorizar. Na realidade, essa previsão não é uma tarefa fácil, mas alguns indicadores que podemos acompanhar ajudam nesse caso.

1. Economia americana: em parte a valorização do real em relação ao dólar é efeito da fraqueza da economia americana. Na realidade o real se valorizou menos em relação a outras moedas;

2. Vantagens comparativas: o Brasil é um dos grandes produtores e exportadores de commodities metálicas, agrícolas e energéticas como minério de ferro, soja, açúcar, álcool etc. Os preços básicos desses produtos subiram mais de 70% em menos de uma década, ou seja, a entrada de divisas no País aumentou substancialmente;

3. Contas correntes: apesar de o Brasil ser deficitário nas contas correntes (compra mais serviços do que vende), a liquidez internacional elevada e a falta de perspectivas em economias como a americana, a europeia e mesmo a japonesa, torna o País um polo preferencial de atração de inves-

timentos financeiros. Esses investimentos mais do que compensam o déficit em contas correntes.

Esses três pilares são as principais motivações para a flutuação cambial. Vamos analisar um pouco as perspectivas de cada um deles.

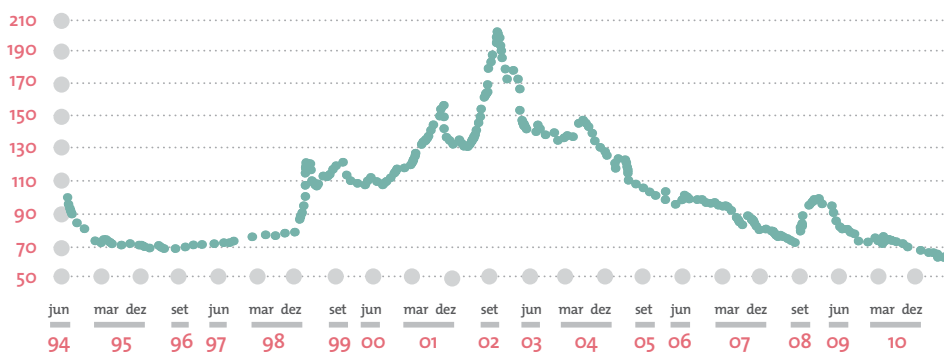
A economia americana não parece estar próxima de uma reviravolta no curto prazo. Apesar de alguns sinais de crescimento, deve se manter com taxas elevadas de desemprego e como a dívida interna é muito alta, terá que manter a política de moeda fraca se quiser fazer um pouso suave. A situação americana é realmente difícil, porque, se nesse meio de caminho houver pressão inflacionária, uma eventual elevação de juros vai comprometer todo esse equilíbrio muito frágil de moeda fraca e tentativa de recuperação.

Como a China e outras economias emergentes – consumidoras de nossos produtos – devem manter taxas de crescimento de seu consumo interno de alimentos, de produtos básicos e de matéria-prima para sua produção de exportáveis, a tendência dos preços de commodities é se manter alta no médio prazo. Vale ressaltar que hoje o crescimento americano, europeu e japonês não está muito abaixo de sua média histórica dos últimos vinte anos (o problema dessas economias não é de crescimento, é sim pagar a conta da expansão de suas dívidas no momento de crise), ou seja, o consumo mundial não tende a cair nos próximos meses.

Enquanto outras economias não se mostrarem atrativas ou as taxas de juros no Brasil forem astronômicas maiores do que a de outros países, a tendência de entrada de capitais via investimentos em portfólio e renda fixa vai permanecer.

Em suma, o real deve permanecer valorizado no curto e médio prazo, salvo se houver alguma mudança drástica no mundo ou um princípio de crise forte no Brasil, mas essas probabilidades são reduzidas em nosso ponto de vista. Nestas condições, Renda fixa, Tesouro Direto e CDBs continuam boas opções aqui dentro, apesar do aparente bom preço de outras moedas e de várias ações. Uma hora isso vai mudar, mas não deve ser neste segundo semestre.

## TAXA DE CÂMBIO REAL



**ECONOMix** FECOMERCIO SP  
Representa muito para você.

**PRESIDENTE:** Abram Szajman  
**DIRETOR EXECUTIVO:** Antonio Carlos Borges  
**COLABORAÇÃO:** Assessoria Técnica  
**COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:** Fischer2 Indústria Criativa  
**EDITOR CHEFE:** Marcus Barros Pinto  
**EDITOR EXECUTIVO:** Jander Ramon  
**PROJETO GRÁFICO:** designTUTU  
**FALE COM A GENTE:** economix@fecomercio.com.br  
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020  
São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br